

Salvação habilita o propósito.

Created: January 16, 2026 9:06 PM

Salvação: Realinhamento ao Propósito.

A salvação é o meio soberano pelo qual Deus realinha a humanidade ao Seu propósito eterno, garantindo o estabelecimento de Sua vontade suprema. Nosso maior desafio contemporâneo, no entanto, é a carência de revelação profética—isto é, da tradução da mente e do coração de Deus—acerca dessa vontade eterna. A salvação tem se degenerado em mero refúgio, e muitos que vivem apenas para “ser salvos”, almejando uma perspectiva de vida superior à atual, confundem a eternidade com um lugar de reparação, onde receberão, segundo seu próprio critério, o que julgam merecer. Em sua mente, lutas, dores, pobreza e doenças são injustiças sofridas, e Deus seria o agente que os levará a um “lugar melhor” para desfrutar do que lhes foi furtado neste “mundo mau e perverso”.

Tal mentalidade não está distante da incredulidade, pois faz da salvação um fim em si mesma. O ímpio, sob a iluminação do evangelho—que é poder de Deus (Romanos 1:16)—pode converter-se e compreender o propósito divino. Já aquele embriagado com os valores desta era e com um desejo escapista vive apenas para satisfazer suas próprias vontades. Seu deus, como adverte Paulo, é o ventre (Filipenses 3:19).

O Propósito Eterno: Filiação, Não Apenas Adoração

Antes da fundação do mundo, Deus concebeu em Seu coração um propósito que transcende a criação de meros adoradores. Ele não agia por carência, necessidade de afeto ou atenção. Seu projeto, desde o princípio, foi integrar Sua criação em Sua própria família. “Porque Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo [...] e nos predestinou para sermos adotados como filhos por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito da sua vontade” (Efésios 1:4-5).

Nem mesmo a ciência prévia do pecado do homem impediu este plano. Por isso, Cristo é o Cordeiro morto desde a fundação do mundo (Apocalipse 13:8). Diante do conhecimento do obstáculo do pecado, Deus traçou um caminho: Cristo, pregado no madeiro, para resgatar Sua família. Isso é profundamente constrangedor e desafiador: Deus encarnado, morto por nossos pecados. No entanto, essa verdade sublime pode tornar-se nossa maior armadilha: reduzir a cruz a um fim em si mesma. A cruz não é o objetivo último; é o meio pelo qual Deus se revela como Pai. Por meio de Jesus Cristo, Ele nos reconcilia consigo, tornando-nos parte de Sua família, e assim revela a vontade do Pai (2 Coríntios 5:18-19).

A Consciência da Filiação e o Ministério da Reconciliação

Uma vez assumida a consciência de que somos filhos de Deus por meio de Cristo (Gálatas 4:6-7), somos chamados a revelar a vontade do Pai através do ministério da reconciliação. Somos enviados para proclamar o evangelho, a fim de que, pelo poder da Palavra, os inimigos de Deus recebam a iluminação de suas consciências e compreendam que, em Cristo, têm o direito de tornar-se filhos do Pai (João 1:12).

Nosso grande desafio surge quando alguém chega apenas à convicção de salvação, sem manifestar a revelação de ter-se tornado representante da vontade do Pai. Em vez disso, permanece como um escravo que faz “manutenção” de sua própria liberdade. O evangelho então fica preso num ciclo de sustentação de normas: o escravo vive para aprender o que não pode fazer, a fim de preservar sua salvação.

O verdadeiro poder do evangelho, contudo, habita na libertação: “Pois vocês não receberam um espírito que os escravize para novamente temerem, mas receberam o Espírito que os torna filhos por adoção, por meio do qual clamamos: ‘Aba, Pai!’” (Romanos 8:15). Uma vez cientes de que a ira de Deus não está mais sobre nós, somos livres do poder do medo que opera na condenação. Assim, podemos dedicar nossas vidas, não à autopreservação, mas à representação ativa da natureza do Pai no mundo.

Conclusão

Que estas palavras despertem em nós um santo temor e uma urgência inadiável! Não se trata apenas de responder a um chamado, mas de atender ao clamor terno e urgente do coração do Pai, que ainda ecoa: “Quem há de ir por nós? A quem enviaremos?” (Isaías 6:8).

Deus não busca apenas servos ou filhos por nome — Ele busca amigos. Amigos que conheçam Seu coração e respondam ao Seu anseio. Filhos sim, mas filhos que se tornem embaixadores conscientes da Sua vontade. E qual é a vontade do Pai? “Que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade” (1 Timóteo 2:4).

Este é o nosso propósito inegociável. Esta é a nossa missão não delegável. Tudo o que fazemos — cada gesto, palavra, projeto — deve revelar inescapavelmente o caráter do Pai, e através disso, reconciliar o mundo com o seu Criador (2 Coríntios 5:18–20). Nenhuma outra vocação, chamado ou propósito pessoal pode elevar-se acima disso.

Portanto, este é o tempo de experimentarmos, como os discípulos no caminho de Emaús, um “*di■noichth■san*” — uma abertura sobrenatural e completa dos nossos olhos espirituais (Lucas 24:31). É hora de permitir que Deus rompa toda cegueira, todo engano e todo refúgio egoísta, para que, em verdadeiro arrependimento, nos alinhemos por inteiro à Sua vontade.

Que nossos olhos se abram.

Que nosso coração se quebre.

Que nossos pés se movam.

O clamor do céu não é uma sugestão. É uma convocação urgente para amigos do Noivo, que conhecem a voz do Pai e correm em Seu nome.

Que assim seja.

Salvação não é um fim em si mesma.

Assumindo a responsabilidade de reponder ao chamado do Pai.

Durante os próximos 15 dias se empenhe em criar uma consciência de proposito, como um filho de Deus, veja nas realidades do dia a dia como você pode manifestar o caráter do pai nas situações do dia a dia.